



O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO V = Nº 53 = NOVEMBRO DE 2007

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre a natureza do Cristo)

“A questão da natureza do Cristo foi debatida desde os primeiros séculos do Cristianismo e pode-se dizer que ainda não foi solucionada, pois que continua a ser objeto de discussão. Foi a divergência das opiniões sobre este ponto que deu origem à maioria das seitas que dividiram a Igreja há dezoito séculos, sendo de notar-se que todos os chefes dessas seitas foram bispos ou membros titulares do clero. Eram, por conseguinte, homens esclarecidos, muitos deles escritores de talento, abalizados na ciência teológica, que não achavam concludentes as razões invocadas a favor do dogma da divindade do Cristo. Entretanto, assim como hoje, as opiniões se firmaram mais sobre abstrações do que sobre fatos. Sobretudo, o que se procurou foi saber o que o dogma continha de plausível, ou de irracional, deixando-se geralmente, de um lado e do outro, de assinalar os fatos capazes de lançar sobre a questão uma luz decisiva.

“Mas, onde encontrar esses fatos, senão nos atos e nas palavras de Jesus?”

“Nada tendo Ele escrito, seus únicos historiadores foram os Apóstolos que tampouco escreveram coisa alguma, quando o Cristo ainda vivia. Nenhum historiador profano, seu contemporâneo, havendo falado a seu respeito, nenhum documento mais existe, além dos Evangelhos, sobre a sua vida e a sua doutrina. Aí somente é que se há-de procurar a chave do problema. Todos os escritos posteriores, sem exclusão os de São Paulo, são apenas, e não poderiam deixar de ser, simples comentários ou apreciações, reflexos de opiniões pessoais, muitas vezes contraditórias que, em caso algum, poderiam ter a autoridade da narrativa dos que receberam diretamente do Mestre as instruções.

“Sobre esta questão, como sobre as de todos os dogmas, em geral, o acordo entre os Pais da Igreja e outros escritores sacros não seria de invocar-se como argumento preponderante, nem como prova irrecusável a favor da opinião de uns e de outros, uma vez que nenhum deles citou um só fato, fora do Evangelho concernente a Jesus; que nenhum deles descobriu documentos novos que seus predecessores desconhecêssem.

Os autores sacros nada mais conseguiram do que girar dentro do mesmo círculo, produzindo apreciações pessoais, deduzindo corolários acordemente com seus pontos de vista, comentando sob novas formas e com maior ou menor desenvolvimento as opiniões contrárias às suas. Pertencendo ao mesmo partido, tiveram todos de escrever no mesmo sentido,

senão nos mesmos termos, sob pena de serem declarados heréticos, como o foram Orígenes e tantos mais. Naturalmente, a Igreja só incluiu no número dos seus Pais os escritores ortodoxos, do seu ponto de vista; somente exalçou, santificou e colecionou aqueles que lhe tomaram a defesa, ao passo que repudiou os outros e lhes destruiu quanto pôde os escritos. Nada, pois, de concludente exprime o acordo dos Pais da Igreja, visto que formam uma unanimidade arranjada a dedo, mediante a eliminação dos elementos contrários. Se se fizesse um confronto de tudo que foi escrito pró e contra, difícil se tornaria dizer para que lado se inclinaria a balança.

“Isto nada tira ao mérito pessoal dos sustentadores da ortodoxia, nem ao valor que demonstram como escritores e homens conscienciosos. Sendo advogados de uma mesma causa, e, defendendo-a com incontestável talento, haviam forçosamente de adotar as mesmas conclusões. Longe de intentarmos apontá-los no que quer que fosse, apenas quisemos refutar o valor das conseqüências que se pretende tirar do acordo de suas opiniões.

No exame que vamos fazer, da questão da divindade do Cristo, pondo de lado as sutilezas da escolástica, que unicamente serviram para tudo embaralhar, sem esclarecer coisa alguma, apoiar-nos-emos, exclusivamente, nos fatos que ressaltam do texto do Evangelho e que, examinados friamente, conscienciosamente, e sem espírito de partido, superabundantemente facultam todos os meios de convicção que se possa desejar.

Ora, entre esses fatos, outros não há mais preponderantes, nem mais concludentes do que as próprias palavras do Cristo, palavras que ninguém poderia refutar, sem infirmar a veracidade dos Apóstolos. Pode-se interpretar de diferentes maneiras uma parábola, uma alegoria; mas, afirmações precisas, sem ambigüidades, repetidas cem vezes, não poderiam ter duplo sentido. Ninguém pode pretender saber melhor do que Jesus o que Ele quis dizer, como ninguém pode pretender estar mais informado do que Ele sobre a sua própria natureza. Desde que ele comenta suas palavras e as explica para evitar todo equívoco, é a Ele que devemos recorrer, a menos que lhe neguemos a superioridade que lhe é atribuída e nos sobreponhamos à sua própria inteligência. Se Ele foi obscuro em certos pontos, por usar de linguagem figurada, no que concerne à sua pessoa não há equívoco possível. Antes de examinar as palavras, vejamos os atos...” (“OBRAS PÓSTUMAS” – Estudo Sobre a Natureza do Cristo)

A DIVINDADE DO CRISTO PARA O CATOLICISMO.

“Segundo a Igreja... (Continua na pág. 2)

(Continuação da pág. 1)

"Segundo a Igreja, a divindade do Cristo está firmada pelos milagres, que testemunham um poder sobre-natural.

"Esta consideração pode ter tido certo peso numa época em que o maravilhoso era aceito sem exame; hoje em dia, porém, que a Ciência levou suas investigações até às leis da Natureza, há mais incrédulos do que crentes nos milagres, para cujo descrédito não contribuíram pouco o abuso das imitações fraudulentas e a exploração que dessas limitações se há feito. A fé nos milagres foi destruída pelo próprio uso que deles fizeram, donde resultou que muitas pessoas consideram agora os do Evangelho, como puramente lendários...

"No sentido teológico, o caráter essencial do milagre é o de ser uma exceção aberta nas leis da Natureza, o que, conseqüentemente, o torna inexplicável mediante essas mesmas leis. Deixa de ser milagre um fato, desde que possa explicar-se e que se ache ligado a uma causa conhecida...

"A possibilidade da maioria dos fatos que o Evangelho cita como operados por Jesus se acha hoje completamente demonstrada pelo Magnetismo e pelo Espiritismo...

"Para o vulgo, eram milagres as coisas extraordinárias que Jesus fazia e que pareciam sobrenaturais naquele tempo e mesmo muito tempo depois (...) Jesus, porém, nunca se prevaleceu dos milagres para se apresentar como possuidor do poder divino.

"Importa, pois, riscar os milagres do rol das provas sobre que se pretende fundar a divindade da pessoa do Cristo." (Allan Kardec, obra citada)

Prosseguindo em sua argumentação, Allan Kardec prova, citando vários exemplos extraídos dos Evangelhos Sinópticos, que, nem as palavras de Jesus, nem as dos seus Apóstolos, provam a sua divindade.

NOSSO COMENTÁRIO

Por aí se vê, claramente, que Allan Kardec, sob a assistência do Espírito de Verdade (Jesus), não admitia o nascimento de Jesus como um milagre, nem, tampouco o via como um deus. E isso ele deixou bem evidente no cap. XV de "A GÊNESE", sua última obra, onde se lê que Jesus foi um "Espírito superior da ordem mais elevada", que viveu no nosso planeta. Como homem, tinha a organização dos seres carnaís; mas, como Espírito puro, desprendido da matéria, haveria de viver mais da vida espiritual do que da vida corporal..." (nº 2) "... desde o momento de sua concepção até o seu nascimento, tudo se passou, pelo que respeita a sua mãe, como nas condições ordinárias da vida humana. Desde o seu nascimento até sua morte, tudo nele (seus atos, sua linguagem e as diversas circunstâncias de sua vida) revela os caracteres inequívocos da corporeidade". (nº 65). "Jesus, pois, teve, como todo homem, um corpo carnal e um corpo fluídico..." (nº 66).

COMO ROUSTAING VÊ JESUS

Abrindo-se "Os Quatro Evangelhos" de J. B. Roustaing, lê-se, logo no primeiro tomo, o seguinte: "Jesus, aos olhos dos homens, foi um homem e também um Deus, milagrosamente encarnado no ventre de Maria". Afinal foi essa a revelação que o Anjo fez a Maria e a José. "Jesus", para Roustaing "foi, portanto, um Homem-Deus".

Para Roustaing "tudo na vida 'humana' de Jesus foi apenas aparente". Sim, porque "deviam todos acreditar na sua humanidade. Entretanto, seu Espírito apenas revestira um perispírito tangível, um corpo meramente perispirítico, ou seja fluídico, e, como tal, inacessível às exigências, às necessidades da existência material". (págs. 242 e 243)

Mais adiante, Roustaing repete: "Durante sua missão terrena, cumpria que Jesus, que deveria ser um exemplo, um modelo a ser imitado, fosse visto aparentemente como um homem, mas, ao mesmo tempo, teriam que ver nele também um Deus, ou melhor, o próprio Deus..." (págs. 275 e 276). Traduzindo: um milagre. Sim, porque Roustaing deixou bem claro: "... só por milagre fôra possível que um Espírito tão sutil, tão etéreo, como o de Cristo, suportaria o contato da matéria tão grosseira como a do corpo humano..." (pág. 371)

NOSSO COMENTÁRIO

Como se vê, o pensamento de Roustaing, que reflete o do "Regenerador", seu Guia Espiritual, é totalmente contrário ao de Allan Kardec, que reflete o pensamento do Espírito de Verdade, seu Guia Espiritual.

Portanto, logicamente falando, a Federação Espírita Brasileira, por ser roustainguista, como é, há mais de cem anos, serve, ao mesmo tempo, a dois senhores, que pensam de modo diametralmente oposto: de um lado Allan Kardec, que, interpretando o pensamento dos Espíritos superiores da gloriosa falange do Espírito de Verdade, afirma que Jesus foi um homem, apenas homem, ou melhor, um Espírito superior, do mais elevado grau, encarnado no corpo de um ser humano do sexo masculino. E jamais pode ser considerado como um deus. Por outro lado, João Batista Roustaing, interpretando o pensamento dos Espíritos mistificadores, assistidos pelo Espírito do Regenerador, afirma que Jesus não era um homem de carne e osso, e, sim apenas um perispírito, ou melhor, um corpo fluídico ou "agêner", e, por ter nascido, milagrosamente, por obra e graça do Espírito Santo e da Virgem Maria, foi também um Deus, ou melhor, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Por sua vez, os membros do Conselho Federativo Nacional, que, por força do acordo conhecido como "Pacto Áureo" de 1949, constituem um importante departamento da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, são, todos, coniventes com o erro, sim, com os absurdos contidos na obra "Os Quatro Evangelhos" de João Batista Roustaing, obra que Allan Kardec não aceitou nem admitiu que fosse considerada como complementar às da Codificação Espírita. E isto ele deixou bem claro no artigo que publicou na Revista Espírita de junho de 1866, ao ler e comentar a obra de Roustaing, que foi escrita, publicada e divulgada à sua revelia.

Quando Roustaing diz que "a encarnação de Jesus foi especial", quer também afirmar que foi um "milagre" (Vol. I, pág. 370) porque, diz eele, "só por milagre fôra possível que um Espírito tão sutil, tão etéreo como o do Cristo, suportasse o contato da matéria tão grosseira como a do corpo humano" (pág. 371). Isto, na verdade,..."

(Continua na pág. 3)

(Continuação da pág. 2)

... Isto, na verdade, quer dizer que Deus não é soberanamente justo, como está na questão nº 13 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, pois trata seus filhos de maneira diferente. Sim, porque, se “Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes” (Questão 115 de “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec), Jesus, segundo Roustaing, foi uma exceção, pois, já foi criado “perfeito”, “puro por excelência”. (“Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing, vol. I, pág. 274)... Vejam que tremendo absurdo!

E ainda teimam em afirmar que Roustaing foi um auxiliar, um “coadjutor” de Allan Kardec e que sua obra é complementar às da Codificação! Parece mentira! E os Congressos dizem: “Amém!”. E os membros do Conselho Federativo da FEB (Roustainguista) repetem: “Amém!”.

O “PACTO ÁUREO” E A UNIFICAÇÃO

No dia 5 de outubro de 1949, portanto há cinquenta e oito anos, houve, na sede da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, no Rio de Janeiro, “uma reunião entre os seus diretores e vários representantes de Federações e Uniões de âmbito estadual”.

Conforme foi registrado na ata dessa reunião, que foi presidida pelo Sr. Antonio Wantuil de Freitas, Presidente da FEB, foi aprovado um documento com dezoito itens, sendo que, no primeiro consta o seguinte: “Cabe aos espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo”. No segundo item, ficou decidido que a FEB criará um Conselho Federativo Nacional permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa”, cabendo a cada Sociedade de âmbito estadual indicar um membro de sua diretoria para fazer parte desse Conselho (item 3)

Os interessados em conhecer, na íntegra, todo o teor da ata dessa reunião, bem como saber, quais foram os seus integrantes, podem recorrer ao “Reformador”, edição de fevereiro de 1997.

NOSSO COMENTÁRIO

Na verdade, o que foi aprovado foi um “acordo”, cujo responsável principal foi o Sr. Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, que lhe deu a denominação de “Pacto Áureo”.

O que houve, na verdade, foi um conchavo, e não uma assembléia geral, adrede convocada para deliberar sobre o assunto em pauta. Por isso mesmo, muitos confrades ilustres, não só fizeram sérias críticas a esse documento como o repudiaram abertamente.

E foi, justamente, o primeiro item o causador da desaprovação. Isto porque nesse livro de Humberto de Campos (Espírito), psicografado por Chico Xavier, prefaciado por Emmanuel (Padre jesuíta Manoel da Nóbrega), publicado pela FEB roustainguista, está escrito que Roustaing foi “coadjutor” de Allan Kardec, encarregado de “organizar o trabalho da fé” (pág. 176 da 11ª edição), o que constitui uma grande e deslavada mentira.

Conforme declarou o confrade Abstal Loureiro (já desencarnado), “a partir daquele ano de 1949, (em que foi aprovado o chamado Pacto Áureo),

paradoxalmente, dividiu-se mais ainda o movimento espírita em nosso país, principalmente no Rio de Janeiro, pois os que discordaram, ou não se submeteram à imposição de tal pacto, passaram a ser considerados **inimigos** da casa (isto é, da FEB roustainguista) a que recusaram vassalagem”.

(Ver “Jornal Espírita” de São Paulo/SP, edição de março de 1985, pág. 3).

Todavia, os atuais membros do Conselho Federativo Nacional, que se reúnem, anualmente, com o Presidente da FEB, coniventes com o erro apontado por grandes vultos do Espiritismo, como Herculano Pires, Henrique Andrade, Júlio Abreu Filho, Ricardo Machado, e muitos outros, continuam submissos ao poder central, do qual são simples vassalos.

Faço questão de dizer que meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes Filho, ao tomar conhecimento, pela imprensa espírita, desse documento, foi também um dos que discordaram e protestaram veementemente. E isto ele deixou bem claro em nossas reuniões familiares, nas quais lia para nós os artigos desses valentes confrades defensores do verdadeiro Espiritismo.

Francisco Cândido Xavier, o Chico, que os modernos fariseus e novos doutores da lei afirmam ter sido a reencarnação de Allan Kardec, manteve-se calado como um humilde vassalo da FEB roustainguista.

JORGE RIZZINI E A REENCARNAÇÃO DE KARDEC

Jorge Rizzini, autor do livro “**O Sexo nas Prisões**”, escreveu um capítulo intitulado “A Invasão dos Espíritos Eróticos”, começando por mostrar que “foi o poeta Castro Alves quem denunciou a invasão da Terra pelos Espíritos eróticos. Cita, inclusive, uma estrofe de seu poema intitulado “O Sexo no Mundo”.

Em certo trecho desse capítulo, Jorge Rizzini diz: “Os invasores do Além que agem no Brasil têm, certamente por objetivo maior a derrocada do movimento espírita. Algumas dessas nossas lideranças já experimentaram as garras poderosas desses mórbidos agentes espirituais. É lamentável, mas a verdade histórica obriga-nos a citar nomes.

O expositor e médium-pintor baiano, José Medrado, conseguiu da Justiça a oficialização do ritual do casamento nos centros espíritas de Salvador. Uma aberração!

Carlos Bacelli, médium de Uberaba/MG, afirma, em seus livros “psicografados”, entre outras idiotices, que os Espíritos femininos engravidam e... dão à luz na Espiritualidade.

Irineu Gasparetto, filho de Zíbia Gasparetto e falso médium-musical, converteu-se e tornou-se pastor da Igreja “Renacer”, por três anos consecutivos, tendo sido entrevistado na televisão pela “bispa” Sônia Hernandes.

Ariston Santana Telles, de Brasília, gravou um CD com falsas mensagens mediúnicas, imitando a voz trêmula e fraca de Chico Xavier, em seus...”

(Continua na página 4)

(Continuação da pág. 3)

... “últimos dias de vida na Terra. Uma vergonha! E confrades com a mente obliterada devido à hipnose sutil da Treva, de que é exemplo Marlene Nobre, juram que Chico Xavier foi a reencarnação de Allan Kardec, não obstante o médium haver negado com veemência pela imprensa e no programa radiofônico “No limiar do Amanhã”, dirigido por Herculano Pires. A lista é grande dos que se deixaram subjugar pelas Trevas, mas devo acrescentar também que os delinqüentes do Além se infiltraram também em nossas instituições doutrinárias, inclusive em Federações...”

NOSSO COMENTÁRIO

Além de Marlene Nobre, de São Paulo/SP, citada por Jorge Rizzini, podemos acrescentar também Carlos Baccelli, médium de Uberaba/MG e Weimar Munis de Oliveira, presidente da Federação espírita do Estado de Goiás. O fanatismo de Baccelli chegou ao cúmulo do absurdo, pois fez com que ele publicasse uma obra, cujo título contém a seguinte afirmação categórica: “CHICO XAVIER, A REENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC”, lançada por uma Editora Espírita de Uberaba/MG, em 2005. Weimar de Oliveira, Juiz de Direito aposentado, sonhando que estava presidindo uma reunião do Tribunal de Justiça, em que se discutia esse tema, encerrando, formalmente, a sessão, declarou, enfaticamente, a seguinte sentença: “- Chico Xavier foi a reencarnação de Allan Kardec. Não há mais o que discutir. Cumpra-se o que estou decretando agora.”

Poderíamos citar mais um fanático admirador do Chico. Trata-se de Eurípedes Higino dos Reis, seu filho adotivo, que, em entrevista publicada pela “Folha Espírita” de Marlene Nobre, de abril de 2006, reproduzida em “Divulgação Espírita Cristã”, de Uberlândia/MG, se lê: “Chico Xavier é a volta de Allan Kardec...”(pág. 5) e “...Allan Kardec e Chico Xavier são a mesma pessoa...”

Que loucura! A que ponto chegou o fanatismo, ou melhor, a idolatria ao médium de Pedro Leopoldo! Onde está o bom senso preconizado pelo Codificador?! Onde, a lógica?! Onde, a razão?!

E o que pensam e dizem os dirigentes das Federativas? Nada, pois não querem confronto com a “Casa Mater”! E os dirigentes da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, o que pensam e dizem? Nada! Por que? Porque estão todos atrelados ao mito da unificação criado pelo “Pacto Áureo” de 1949.

LEMBRANDO DORA INCONTRI

A propósito da afirmação do filho adotivo de Chico, Eurípedes Higino, de que “Allan Kardec e Chico Xavier são a mesma pessoa”, devo lembrar o que disse a ilustre escritora e expositora espírita, Profª. Dora Incontri, analisando o “Caso Chico-Kardec”: “...Allan Kardec era de uma personalidade corajosa, viril, segura, austera, de mente límpida e clara e sempre dedicada à educação. Kardec desafiou a Ciência Oficial, a Religião tradicional e todo o sistema acadêmico estabelecido, fundando um novo paradigma para o conhecimento humana (...) agia com absoluta segurança em si e total equilíbrio...”

E o Chico, qual o retrato que dele fez a ilustre mestra, que o conheceu pessoalmente, quando ainda

criança? Para ela, “tratava-se de uma personalidade doce, amorosa, bastante feminina, emocional, mística (...) que, em sua linguagem melíflua, via o Espiritismo, predominantemente, como uma religião...” (Ver “Informativo Lachâtre”, edição de maio e junho de 2003)

Aliás, confirmando o que disse a profa. Dora, o escritor Marcel Souto Maior, principal biógrafo do Chico, declarou: “Chico era um solteirão com fala mansa e gestos femininos...” (Ver “As Vidas de Chico Xavier”, editora Planeta, pág. 113 da 2ª edição)

NOSSO COMENTÁRIO

A meu ver, acho que tanto a Profª. Dora Incontri quanto o Sr. Marcel Souto Maior quiseram mostrar-se bastante “hábeis” e “delicados” ao afirmar que o Chico era “um efeminado”. Eu já não sou assim, nem faço questão de ser. Por isso digo, com toda a franqueza que o momento exige: – Para mim o perfil de Chico Xavier era mesmo o de um *homossexual*, um *gay*, como se diz hoje em dia.

Só isto basta para se provar que o Espírito de Allan Kardec, ao voltar ao planeta, como anunciara o Espírito de Verdade, não esteve, de modo nenhum, encarnado no corpo físico do Chico, muito pelo contrário. E digo isto, sem preconceito nenhum e com todo o respeito com que os homossexuais merecem ser tratados. Apenas coloco a verdade acima de tudo. É o meu dever agir assim! A verdade tem que ser dita.

CHICO XAVIER, UM CAROLA!

Desde criança, Chico sempre foi muito chegado à Igreja. Cumpria, religiosamente, todos os mandamentos da Doutrina Eclesiástica, ditada pelos Concílios e imposta pelo Santo Padre. Era, inclusive, devoto ardente de Nossa Senhora da Abadia, e sempre teve como seu Espírito Guia e Protetor o jesuíta, Padre Manoel da Nóbrega (Emmanuel).

Por isso mesmo ouvia calado as críticas e os ataques que o sacerdote fazia contra o Espiritismo, durante as Missas. Quem nos informa é seu biógrafo, Marcel Souto Maior: “- Chico nunca tentou argumentar com o padre. Ignorava qualquer provocação, fugia de confrontos. Ele nunca atacaria o Catolicismo (...) Faria questão de defender a Igreja Católica como fundamental para o país (...) A igreja Católica, - confienciava ele a um amigo – precisa sobreviver...” (obra citada, pág. 112).

NOSSO COMENTÁRIO

Allan Kardec reencarnado, seria isso?! Um carola?! Jamais!

Teria, por certo, um comportamento bastante diferente!

É ridículo, portanto, achar que o Chico foi a reencarnação de Allan Kardec, como andam por aí afirmando os novos bobos da corte. É mais ridículo ainda dizer que “Kardec e Chico são a mesma pessoa”. Quá! Quá! Quá!... Só rindo mesmo!..

CHICO XAVIER E A FEB ROUSTAINGUISTA

O médium mineiro de Pedro Leopoldo/MG, desde a publicação do seu primeiro livro, - “Parnaso de Além Túmulo” -, em 1932, deixou-se tomar de amores pela FEB Roustainguista, para a qual “reverteu todos os direitos autorais”. Mas... (Continua na pág. 5)

(... continuação da pág. 4)

... Mas, poderia ele fazer essa “doação”? Quem responde a esta pergunta é ele mesmo: “ – O livro não é meu. É dos espíritos”. (Marcel, obr. cit. pág. 46)

Temos que reconhecer que Chico deu uma resposta correta, porque, na verdade, os poemas que se lêem nessa obra, psicografada por ele, foram ditados por grandes vultos nacionais e estrangeiros. Chico foi apenas um instrumento, por sinal, um grande instrumento, a serviço da espiritualidade. Não foi o autor.

Entretanto, o que se vê, comumente, hoje em dia, são médiuns promovendo tardes de autógrafos para angariar fundos com a venda de livros ditados pelos Espíritos, que são os verdadeiros autores. Triste e vergonhosa realidade!...

“AI DE VÓS, ESCRIBAS E FARISEUS HIPÓCRITAS...”

(Mateus, XXIII, vs. 13 a 17)

Em comemoração aos 120 anos de fundação da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, o Sr. Nestor João Masotti, atual presidente, deu uma entrevista que o “Reformador”, em sua edição de janeiro de 2004, publicou na íntegra (págs. 3, 4 e 5).

Logo no início, ele diz que “a FEB chega aos seus 120 anos de existência, mantendo os objetivos que sempre nortearam suas atividades: o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita contida nas obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, a qual resgata o Evangelho de Jesus na sua autenticidade primitiva...” (grifo nosso).

Em seu longo arrazoado, o Sr. Masotti enaltece o lançamento pela Editora febeana de inúmeros títulos “voltados todos a um claro interesse de difusão da Doutrina Espírita”; exalta Francisco Cândido Xavier, por sua enorme produção de obras ditadas por Emmanuel, André Luiz, e muitos outros Espíritos, por ele psicografadas e publicadas pela Editora da FEB; elogia o trabalho de unificação do Movimento Espírita, realizado pela FEB através do Conselho Federativo Nacional; coloca em grande destaque a assinatura do Pacto Áureo de 5 de outubro de 1949, quando se iniciou “a tarefa de mais ampla integração, maior união das entidades espíritas e maior fortalecimento do Movimento Espírita”... enfim, diz uma série de coisas, com o objetivo premeditado de exaltar a atuação da chamada “Casa Mater” do Espiritismo no Brasil.

Nas págs. 6, 7 e 8 dessa mesma “Revista de Espiritismo Cristão” ou “Reformador”, o Sr. Juvanir Borges de Souza, roustainguista fanático, ex-presidente da FEB, em longo artigo, intitulado “A FEB e a atualidade”, enaltece também a obra realizada por essa instituição federal, nesses cento e vinte anos de existência.

NOSSO COMENTÁRIO

Muito bem, estão no direito sagrado de expressar seu pensamento da maneira como bem entendem e acham melhor. Direito que ninguém contesta, muito menos nós.

Só que esqueceram de dizer algumas coisas, que é preciso que todos saibam, principalmente, os jovens que freqüentam as inúmeras “mocidades espíritas”, espalhadas por todo o território nacional e

são o futuro da Nação espírita do Brasil. Recorramos então aos fatos e às provas.

Por exemplo: **(a)** foi Guillon Ribeiro, Presidente da FEB, que traduziu “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing, livro responsável pelo primeiro grande cisma do Espiritismo, mas que passou a ser estudado e divulgado pelos roustainguistas febeanos; **(b)** foi também Guillon Ribeiro quem traduziu e prefaciou “A Grande Síntese”, obra de Pietro Ubaldí, publicada pela Editora da FEB em 1939, com elogios de Emmanuel e Chico Xavier, que, segundo registrou seu biógrafo, fez desse livro, tão criticado pelos verdadeiros adeptos de Kardec, “um dos seus livros de cabeceira” (Ver “As Vidas de Chico Xavier”, de Marcel Souto Maior, pág. 118, Editora “Planeta”, 2ª edição); **(c)** foram os chamados “pioneiros” do Espiritismo, que fundaram a Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, em janeiro de 1884 e, estatutariamente, deram o monopólio da sua presidência aos roustainguistas. Desta forma, somente quem era roustainguista declarado passou a poder ser presidente da chamada “Casa Mater” do Espiritismo; **(d)** foi a editora da FEB, que, em 1938 lançou o livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, ditado pelo Espírito de Humberto de Campos, psicografado por Chico e prefaciado pelo padre Manoel da Nóbrega (Emmanuel), livro esse que, no cap. XXII, apresenta uma grande mentira, ao afirmar que J. B. Roustaing, foi “coadjutor” de Kardec e encarregado de “organizar o trabalho da fé”; **(e)** a Diretoria da FEB roustainguista não se fez representar no Congresso da Confederação Espírita Panamericana, realizado em outubro de 1949. Entretanto, paralelamente a esse Congresso, o Sr. Antonio Wantuil de Freitas, Presidente da FEB, mancomunado com o Sr. Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, líder de um pequeno grupo de espíritas muito ligados aos roustainguistas febeanos, promoveu, no dia 5 de outubro desse ano, na sede da FEB, um “encontro”, por eles considerado “Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro”, onde foi assinado um acordo que ficou na História como “Pacto Áureo de Unificação do Movimento Espírita Brasileiro”. Foi então criado Departamento da FEB intitulado Conselho Federativo Nacional (CFN), fraco, omissivo e bastante conivente com o roustainguismo febeano. Ao mesmo tempo, ficou estabelecido em ata que “cabe aos espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo; **(f)** Foi o Presidente da FEB roustainguista, Sr. Antonio Wantuil de Freitas, quem declarou que a Umbanda é Espiritismo, mas não Doutrina Espírita, o que constitui uma verdadeira aberração, que foi duramente criticada por Herculano Pires e muitos outros; **(g)** Foi a Editora da FEB roustainguista que publicou a obra “Elos Doutrinários” de Ismael Gomes Braga, onde se lê que “o roustainguismo é um curso superior de espiritismo”, colocando portanto Allan Kardec e “O Evangelho segundo o Espiritismo” em segundo plano, o que é um verdadeiro absurdo, duramente criticado por Júlio Abreu Filho em seu livro “Erros Doutrinários... Enfim, muitos e muitos outros exemplos poderíamos citar ainda. Mas achamos que estes bastam, para provar por A mais B que, na verdade...”, (continua na pág. 6

(Continuação da pág. 5)

... há uma omissão proposital, intencional, nos pronunciamentos dos Srs. Nestor João Masotti e Juvanir Borges de Souza, exaltando a Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira pelo transcurso dos seus cento e vinte anos de existência.

Se houver alguém que ache que inventamos os fatos apontados, lançamos, aqui e agora, o nosso desafio para que prove que estamos mentindo.

Ao terminar este comentário, fazemos questão de seguir o exemplo que nos deu Jesus, o Homem de Nazaré. Pois não foi Ele que Deus mandou há dois mil anos atrás, para nos servir de Guia e Modelo?! (Questão 625 de “O Livro dos Espíritos”).

Por isso mesmo, dirigindo nossas palavras a Nestor João Masotti e Juvanir Borges de Souza, bem como a todos os dirigentes da FEB e membros do Conselho Federativo Nacional da FEB, gritamos também a plenos pulmões: “ – **Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Ai de vós!...**”.

O CRISTÃO ESPÍRITA (Roustainguista) INFORMA

Em sua edição de julho, agosto e setembro de 2007, o informativo roustainguista da Casa de Recuperação e Benefícios “Bezerra de Menezes”, do Rio de Janeiro, que, este ano, promoveu o III Congresso Roustaing, e já anunciou um quarto no ano que vem, apresentou a primeira parte de uma série de artigos de autoria de Indalácio Mendes, exaltando a figura do ex-presidente da FEB roustainguista, Sr. Guillon Ribeiro.

Para esse articulista, Guillon Ribeiro realizou “longo e proficiente trabalho em prol da difusão da Doutrina Espírita” e mais: “foi um insigne vulto, que tanto dignificou as fileiras do Espiritismo cristão...” (pág. 2)

NOSSO COMENTÁRIO

Devo deixar bem claro aqui que não concordo com essa afirmação elogiosa, porque, ao traduzir a obra “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing e tornar-se adepto do roustainguismo, passou a servir a dois senhores ao mesmo tempo: a Kardec, o Codificador do Espiritismo e a Roustaing, o traidor de Kardec.

Por outro lado, traduzindo “A Grande Síntese” de Pietro Ubaldi, publicada pela Editora da FEB com prefácio de sua autoria, contribuiu bastante para dividir ainda mais o Movimento Espírita Brasileiro.

Prestou, portanto, um grande desserviço ao Espírito de Verdade (Jesus).

“POR QUE A VERDADE NÃO É DE NINGUÉM?”

Com este título, o Dr. José Benevides Cavalcante, de Garça/SP, publicou um artigo no Correio Fraternal, edição de setembro-outubro de 2007, mostrando que homens corajosos “desafiaram a verdade institucionalizada, preparando o mundo para uma nova era”. Depois de citar alguns nomes importantes da História Universal, tais como, Miguel de Servet, Giordano Bruno e John Huss, citou o Prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail, que, em abril 1857, na França, também ousou discordar, publicamente, da verdade institucionalizada, fazendo nascer a figura ousada de Allan Kardec, ao proclamar a nova Doutrina (e a nova Ciência, acrescentamos nós)” (Grifo nosso).

NOSSO COMENTÁRIO

Como se vê Allan Kardec era um Espírito superior, um Homem de grande personalidade, forte, ousado, corajoso, audaz, que sabia discutir com os adversários, defendendo os postulados da Doutrina Espírita e não fugia nunca da polêmica com quem quer que fosse.

Diante, pois, dessa verdade incontestável, como se pode admitir, se conceber, que, quarenta e um anos depois, seu Espírito iria reencarnar no corpo de Chico Xavier, um efeminado, que nunca pensou em casar e ter filhos, um tímido, um pusilânime, um invigilante, que, certa vez, tornou-se conivente com a adulteração de “O Evangelho segundo o Espiritismo” de Allan Kardec, conforme nos informa Jorge Rizzini em “José Herculano Pires, o Apóstolo de Kardec”?! Como?!

Chico, - registrou seu biógrafo -, era um “matuto”, um “caipira”, que tinha plena consciência de que era um “cisco”, um indivíduo “insignificante”, um “servidor quase inútil ...”, um “nada”, um “graveto que se confunde com o pó”, um “animal em serviço”, uma “besta humana”, enfim, um “verme”, como ele próprio se julgava?! (Marcel S. Maior, obra citada, págs. 70 e 71)

E, - o que é pior! -, ele sabia que o padre da Igreja nas missas vivia atacando o Espiritismo, mas, ao contrário de Eurípedes Barsanulfo e Cairbar Schutel, “nunca tentou argumentar com o sacerdote. Ignorava qualquer provocação. Fugia de confrontos...” (Marcel, obra citada, pág. 112).

Ora, muito bem! Diante desses fatos reais, incontestáveis, como se pode afirmar com tanta segurança que “Chico Xavier foi a reencarnação de Allan Kardec”, como vivem afirmando, categoricamente Marlene Nobre, médica de São Paulo/SP, Carlos Baccelli, dentista de Uberaba/MG e Weimar Munis de Oliveira, magistrado de Goiânia?!

Deus meu! Quanta gente obsedada nos altos escalões do Poder?!

Quanto a mim, humilde professor aposentado, devo deixar bem claro que não concordo. É uma **afirmação absurda!** Uma ofensa à memória do Codificador! Deixo, pois, aqui gravado o meu veemente protesto. Sim, meu veemente protesto!

-----xxx-----

ENTREVISTA DE “O FRANCO PALADINO DE NITERÓI”

A Gazeta “PENSADOR”, Mensário Filosófico, Científico e Cultural de João Pessoa/PB, em sua edição de outubro/2007, transcreveu, nas págs. 1 e 4, a ENTREVISTA que o Franco Paladino de Niterói, - leia-se Erasto C. Prestes -, concedeu ao Sr. Carlos Antonio de Barros Silva, ilustre fundador, editor e redator responsável da mesma.

Foram as seguintes as questões propostas: (1) Quando tornou-se espírita e que atividade desenvolve no movimento regional de sua cidade? (2) Falando no movimento espírita fluminense, o que melhorou (ou não deu certo) com a criação do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ)? (3) Os executivos da FEB discursam que o movimento espírita em todo o país está bem orientado e no caminho da unificação. Qual a sua opinião sobre essa política orientadora da Casa Mãe? (4) ...” (Continua na pág. 7)

(Continuação da pág. 6)

... 4) Quando e por que começou essa sua “implicância” doutrinária com o docetismo secular mantido pela Federação Espírita Brasileira? 5) Como você vê a ascensão político-doutrinária da CEPA em nosso meio? 6) Os mensários espíritas críticos e analíticos parecem estar com seus dias contados por falta de leitores mais atentos aos problemas do movimento. É mais cômodo produzir um jornalismo espírita social e evangelizador? 7) Qual o papel que cabe a O FRANCO PALADINO neste contexto jornalístico obscurecido pela ausência do espírito de criticidade racional do pensamento kardequiano? ...”

NOSSO COMENTÁRIO

Quem quiser ler, na íntegra, essa “entrevista”, dirija-se ao jornalista, Sr. Carlos Antonio de Barros Silva = Caixa Postal 1192, João Pessoa/PB – CEP=58010-970, ou pelo telefone (83) 3233-5904.

ALLAN KARDEC E O SERVIÇO MILITAR

Ao deixar o Instituto Pestalozzi de Yverdon, Suíça, em princípios de 1824, o jovem Denizard Rivail, segundo seu biógrafo, André Moreil, “conseguiu isenção do serviço militar...” (Ver “Allan Kardec, Vida e Obra”, de André Moreil, pág. 45, Livraria Editora Allan Kardec – EDICEL).

Caso contrário, ou melhor, se tivesse servido, seria, quiçá, a segunda vez que seu Espírito reencarnaria com a missão de defender a pátria como soldado ou oficial. Sim, porque, pelo que consta, na época de Jesus, ele fora um centurião romano chamado Quirílius, que serviu na Galiléia, onde, na cidade de Cafarnaum, teve oportunidade de conhecer Jesus, o Homem de Nazaré, conforme relata Mateus em seu Evangelho (cap. 8, vs. 5 a 13).

Desse encontro com o Mestre resultou sua conversão ao Cristianismo, motivo pelo qual deixou a farda e foi viver como eremita, conhecido como “Pai João” (Ver “HERCULANUM”, romance histórico mediúnico, ditado pelo Espírito do Conde Rochester, págs. 351 – Editora da FEB. Ver também o Prefácio inserido no livro “Os Luminares Tchecos”, romance histórico referente à vida de Jan Huss, ditado também pelo Conde Rochester e psicografado por Wera Krijanowskaia).

Perseguido pelo Imperador romano, o eremita João (ex-centurião romano Caius Quirílius), foi condenado à morte pelo imperador romano, em uma daquelas muitas perseguições aos cristãos, que houve durante o Império dos Césares.

SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE, - BRILHANTE OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Para cumprir uma nova missão na Terra, conforme anunciou o Espírito de Verdade, Allan Kardec teve de vestir de novo a farda de militar. E, como tenho certeza absoluta de que meu pai foi sua reencarnação, como disse em nosso boletim de outubro, vou transcrever, resumidamente, como transcorreu sua vida de brilhante Oficial do Exército Brasileiro.

Como disse em sua biografia, que escrevi e publiquei em novembro de 2004, foi ao concluir seu curso ginásial, no Colégio dos jesuítas prussianos de São Leopoldo/RS, que ele veio a tomar conhecimento de uma carta - testamento deixada por seu genitor (meu avô) antes de morrer, em setembro de 1896. Nesse

documento ficou bem claro que sua vontade era que seu segundo filho, Severino, fosse Engenheiro Militar.

Assim, foi em respeito à memória póstuma do pai, Dr. Severino, que meu pai, em fins de 1905, assentou praça no 38º Batalhão de Infantaria, sediado em Niterói, com destino à Escola Preparatória de Cadetes do Realengo, Rio de Janeiro, sendo transferido depois para a Escola de Guerra de Porto Alegre, onde fez o Curso Superior, saindo, em 1911, Aspirante a Oficial. Alguns anos mais tarde, em 1916, ingressou na Escola Politécnica do Realengo, onde, dois anos depois, recebeu o grau de Bacharel em Matemática e Ciências Físicas e o título de Engenheiro Militar.

Foi como 1º Tenente do Corpo de Engenheiros do Exército Brasileiro, que meu pai serviu com o General Fernando Setembrino de Carvalho, herói da Campanha do Contestado, junto ao qual passou a exercer o cargo de Ajudante de Ordens e Assistente da 4ª Região Militar, sediada em Juiz de Fora/MG. E foi justamente aí que ele veio a conhecer a bela Heloísa, Filha do General Setembrino, por quem se apaixonou e com quem veio a casar-se em 13 de setembro de 1922, vindo a tornar-se pai de dez filhos, dos quais eu sou o terceiro.

Após o casamento, meu pai poderia continuar, no Rio de Janeiro, servindo com meu avô, General Setembrino, que, em novembro de 1922, havia assumido o cargo de Ministro da Guerra do Presidente Arthur Bernardes. Mas preferiu voltar com a jovem esposa para Juiz de Fora/MG, onde, promovido ao posto de Capitão da Arma de Engenharia, assumiu a importante função de Chefe de Obras do Serviço de Engenharia do Exército.

Como estava sendo construído um hospital militar em São João Del Rey, meu pai aí morou durante dois anos. E foi aí que nasceu seu filho primogênito, Fernando Severino, que, antes de completar um ano de vida, caiu vítima de uma doença grave, sendo desenganado pelos médicos. Graças, porém, à intervenção providencial de um médico espírita, também militar, meu irmão foi salvo da morte. Foi este fato que fez com que meu pai, que era positivista, se convertesse ao Espiritismo, vindo, através da mediunidade de minha mãe, a conhecer o luminoso Espírito de Erasto, que se tornou seu “Guia bem amado”. Foi em homenagem a esse Espírito de escol, que fez a revelação de sua missão na Terra, conforme anunciara o Espírito de Verdade, que fui registrado com seu nome (Erasto), ao nascer em abril de 1926...

Bem!, quem quiser saber mais detalhes sobre a missão que o verdadeiro Allan Kardec reencarnado, no séc. XX, meu pai, desempenhou, aguarde a segunda edição do livro biográfico de minha autoria, lançado em novembro de 2004, em homenagem ao bicentenário do Codificador. Será melhorada e ampliada com novas fotos e novos documentos importantes.

“O FRANCO PALADINO” – Órgão de Divulgação do Espiritismo codificado pelo Mestre Allan Kardec.

Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visc. de Moraes, nº 159 (7º andar) – Bairro do Ingá
Niterói/RJ – 24.210-145 ☎ (21) 2719-8022
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes